

CORREIO ESPORTIVO

PRATA NO SKATE

O brasileiro Giovanni Vianna conquistou a medalha de prata na etapa de Sydney da Liga Mundial de Skate, a SLS. A prova foi disputada na madrugada de domingo (13) (horário de Brasília).



Giovanni Vianna levou a prata

Giovanni Vianna tirou um 9,6 na última volta, fez a melhor nota da temporada e subiu no segundo lugar e mais alto do pódio. Ele somou 35,9 pontos no total.

O brasileiro chegou para a última volta na quarta colocação e acertou uma linda manobra para conquistar o segundo lugar da competição.

A medalha de ouro ficou com o japonês Sora Shirai, quarto colocado nos Jogos de Paris. Ele fez 36,7 pontos. Já o bronze foi para o

norte-americano Chris Joslin, que fez 35,8.

No feminino, Rayssa Leal não levou medalha e ficou com o quarto lugar. A australiana Chloe Covell foi a campeã, seguida por Liz Akama, do Japão, no segundo lugar. A também japonesa Funa Nakayama ficou em terceiro.

A etapa de Sydney é a penúltima parada antes do Super Crown, que ocorre em São Paulo entre os dias 14 e 15 de dezembro.

Calote do Corinthians rende críticas

O presidente do Cuiabá, Cristiano Dresch, criticou a situação financeira do Corinthians ao mesmo tempo que o clube contrata atletas renomados. Ele disse que o time paulista 'está dando um golpe no futebol bra-

sileiro'. Dresch defendeu a criação de uma regra que autorize o jogador a entrar em campo apenas se as dívidas relativas a ele estiverem quitadas. O Corinthians ainda não pagou o Cuiabá por Raniele.

Comentarista diz ter sido ameaçado

Antonio Cassano, ex-atacante da Itália, disse ter sido ameaçado por Cristiano Ronaldo após as críticas feitas ao jogador português. "Ele me mandou uma mensagem de voz dizendo: 'Você me desres-

peitou, não faça algo assim de novo'. Então eu respondi: 'Querido Cristiano, me escute. Você acha que eu desrespeito você, mas eu só não gosto de você como jogador. Qual é o problema?', disse a um Podcast.

CBum anuncia aposentadoria

Chris Bumstead venceu o Mr. Olympia pela sexta vez consecutiva

Por Bruna Borges (Folhpress)

O fisiculturista canadense Chris Bumstead, 29, tornou-se na madrugada de domingo (13) hexacampeão da categoria Classic Physique da competição Mr. Olympia 2024, que foi realizada em Las Vegas (EUA).

Cbum, como é conhecido, já detinha o posto de maior vencedor dessa categoria e pôs agora em sua prateleira o sexto título da competição. O canadense já havia vencido as cinco últimas edições da disputa - 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

No discurso de vitória, Cbum anunciou sua aposentadoria como atleta. "Essa foi minha última vez nos palcos". Bumstead ainda reforçou a importância dos amigos e equipe em sua jornada. Agora, o mais recente hexacampeão deve focar em sua marca de suplementos e na família - Cbum se tornara pai este ano da pequena Bradley, de cinco meses.



CBum venceu o Mr. Olympia e anunciou sua aposentadoria

O brasileiro Ramon Dino, vice-campeão da categoria em 2022 e em 2023, ficou na quarta posição neste ano. Dino evoluiu muito nas poses e fluidez no palco, mas errou na finalização, o que custou algumas posições no pódio.

Nas prévias, realizadas na manhã do sábado, ele transpirou bas-

tas devem eliminar grande parte da retenção de líquidos no seu corpo, permitindo que os músculos se destaquem sob a pele. Com esse processo prejudicado, Ramon apresentou menos definição nos cortes musculares.

Nas prévias, realizadas na manhã do sábado, ele transpirou bas-

tante, e a tinta usada para ressaltar os músculos chegou a escorrer em sua dorsal e nos ombros.

Estar entre os três primeiros colocados é uma das formas de garantir vaga para o próximo Mr. Olympia, assim Dino terá que obter boas performances em outros campeonatos para estar de volta ao torneio em 2025. No segundo e terceiro lugares, ficaram os alemães Mike Sommerfeld e Urs Kalecinski, respectivamente.

Na madrugada do sábado (12), a carioca Isa Pereira Nunes, 28, destronou a paranaense Francielle Mattos, 38, maior nome do fisiculturismo brasileiro entre as mulheres, e conquistou o título da categoria Wellness.

Foi a primeira derrota de Francielle desde que a categoria passou a fazer parte da maior competição de fisiculturismo do mundo, em 2021, quando ela iniciou uma série que a levou ao tricampeonato.

FIFA tem atitude desrespeitosa com o futsal

Técnico da Seleção Brasileira de Futsal, Marquinhos Xavier detonou a FIFA e disse que o Brasil não conseguiu comemorar o título mundial como queria, uma vez que viajou no mesmo voo que a vice-campeã Argentina após a decisão.

"A gente ainda não comemorou, porque a FIFA se encarregou de nos mandar de volta após a final (...) No avião, a gente voa até Guarulhos com a seleção argentina no mesmo voo que a gente", disse o técnico no programa Bola da Vez, da ESPN.

Os campeões da Copa do

Mundo de futsal precisaram pegar o avião horas após a conquista do hexa, e, de quebra, com os argentinos no mesmo voo. O Brasil venceu a Argentina por 2 a 1 na final disputada no último domingo (6).

Marquinhos Xavier disse que isso não aconteceria no futebol de campo e classificou como 'surreal' a logística da Fifa para o torneio disputado no Uzbequistão.

"De fato, a gente ainda não comemorou, porque a FIFA se encarregou de nos mandar de volta após a final. A gente chega

no hotel por volta de 0h, 0h30, e às 3h da manhã temos que ir para o aeroporto. Eu não senti o prazer de estar com os atletas"

"No avião, a gente voa até Guarulhos com a seleção argentina no mesmo voo que a gente. A falta de sensibilidade começa quando eles colocam a gente no mesmo hotel, no mesmo espaço de refeição, uma sala de reuniões do lado da outra"

"Surreal o que a FIFA faz às vezes com o futsal. Isso é impossível acontecer no futebol. Isso é não entender da modalidade. Não entender inclusive da ques-

tão geográfica, que nós somos rivais. neste sábado (12) a gente tem uma relação com todo mundo muito mais amistosa. Mas se no jogo acontece algum fato ou alguma situação?"

"Você vai pro mesmo hotel, pega o mesmo voo, só faltou ir no mesmo ônibus. A gente ainda não conseguiu ter esse momento de comemoração porque nível de estresse é tão alto... Nós ficamos 60 dias confinados em preparação. E aí você quer ter aquele momento com os atletas, de contar histórias, e a gente foi impedido".

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

COMPLEXA

A Nasa espera lançar nesta segunda-feira (14) sua missão robótica interplanetária mais importante desde a partida do rover marciano Perseverance, em 2020. A



Missão é de alta complexidade

missão Europa Clipper terá por objetivo determinar o potencial da habitabilidade da mais famosa e intrigante das luas de Júpiter, Europa.

Tratada como uma das missões capitâneas da agência espacial americana, ela saiu ao custo de US\$ 5,2 bilhões - cara até mesmo para os padrões desse tipo de missão (o Perseverance, por exemplo, saiu por US\$ 2,75 bilhões).

Parte do preço elevado tem a ver com a alta complexidade do projeto; outra parte tem a ver com a duração da missão.

A ser lançada agora por um foguete Falcon Heavy, da SpaceX, a partir do Centro Espacial Kennedy, na Flórida, ela só chegará

às imediações de Júpiter em abril de 2030. Durante o caminho, a nave usará sobrevoos de Marte (em fevereiro de 2025) e da Terra (em dezembro de 2026), para se colocar na velocidade e na trajetória certa para se inserir em órbita de Júpiter e iniciar uma missão que prevê pelo menos 49 sobrevoos próximos de Europa.

A Clipper deve se tornar a terceira espaçonave da história a entrar em órbita de Júpiter, depois da Galileo (1995) e da Juno (2016), ambas da Nasa. A europeia Juice foi lançada antes (2023), mas fará sua inserção orbital depois (2031), tornando-se assim a quarta orbitadora joviana.

Por Salvador Nogueira (Folhpress)

Interferência

Em meio a ameaças de novos ataques entre Israel e o Irã, os Estados Unidos anunciaram neste domingo que vão enviar sistemas antimísseis avançados e 100 soldados para operá-los a Tel Aviv.

Por Victor Lacombe (Folhpress)

Investigação

A investigação contra Evo Morales, acusado de estupro a uma menina de 16 anos em 2015, elevou a tensão na disputa política com o presidente da Bolívia, Luis Arce. Evo diz o caso foi ressuscitado para tentar impedi-lo de concorrer à presidência em 2025.

Israel atinge agentes da ONU

Tropas de Israel estão massacrando o Líbano, incluindo agentes da ONU

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, voltou a dizer no domingo (13) que os soldados da missão de paz da ONU no Líbano devem se retirar das áreas de combate no país, invadido por Tel Aviv no último dia 30, acrescentando que ter tropas no local as torna reféns do Hezbollah.

Israel tem recebido fortes críticas da comunidade internacional por ataques realizados contra instalações da Unifil (Força Interina das Nações Unidas no Líbano) que já deixaram quatro capacetes azuis feridos. A missão de paz e países europeus afirmam se tratar de ataques deliberados.

Tel Aviv diz mirar alvos do Hezbollah --no domingo, o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, acusou o grupo armado libanês de utilizar bases da Unifil "como fachada para suas atividades terroristas", sem apresentar provas.

Em conversa com o ministro da Defesa dos Estados Unidos, Lloyd Austin, Gallant disse que seu país vai continuar tomando medidas para proteger as tropas da ONU no Líbano. Washington é o principal aliado e fiador militar e diplomático



Ataques de Israel estão afetando os 'Capacetes Azuis' da ONU

de Israel na região, e segue apoiando o governo Netanyahu mesmo com a invasão do Líbano e a abertura de um novo front na guerra entre o Estado judeu e os grupos apoiados pelo Irã.

Ignorando a pressão internacional, Tel Aviv insiste que a Unifil deve se retirar das zonas de combate --os soldados da missão de paz estão lá com o objetivo de evitar que qual quer um dos dois lados do conflito atravesse a chamada Linha Azul, delimitada pela ONU entre Israel e o Líbano. A força das Nações Unidas se recusa a sair do local, dizendo que a bandeira da ONU "precisa continuar hasteada" na região.

Países que contribuem com militares para a Unifil, principalmente da Europa ocidental, fizeram coro às críticas contra Israel. A Itália falou em possíveis crimes de guerra e disse que não obedecerá ordens de

Tel Aviv, e a França convocou o embaixador israelense para dar explicações.

No sábado (12), 40 países que contribuem diretamente com a Unifil, incluindo o Brasil, emitiram uma nota condenando os ataques contra a missão de paz sem citar Israel. Assinaram o texto países como Alemanha, Reino Unido, China, Turquia, Itália, França e Espanha.

O Itamaraty também disse em nota na sexta-feira (11) que os ataques de Israel são inaceitáveis e violam o direito internacional, voltando a pedir por um cessar-fogo no Oriente Médio, e o papa Francisco pediu no domingo respeito aos capacetes azuis no Líbano.

Socorristas da Cruz Vermelha no Líbano também foram feridos por um bombardeio israelense no sul do país. De acordo com a organização, ambulâncias da Cruz Vermelha foram enviadas para resga-

tar sobreviventes de um ataque aéreo contra uma casa, mas o local foi bombardeado uma segunda vez enquanto trabalhavam, ferindo os profissionais de saúde e danificando as ambulâncias.

Os ataques aéreos de Israel contra posições do Hezbollah no Líbano se intensificaram no domingo. A imprensa do país diz que um bombardeio israelense destruiu por completo uma mesquita histórica na cidade de Kfar Tibnit, e o Hezbollah diz ter repellido uma tentativa de invasão por terra próximo do vilarejo de Ramia. Foi a primeira vez que a milícia apoiada pelo Irã reportou combates diretos em solo com tropas israelenses desde o início do conflito atual.

Tel Aviv, por sua vez, afirma realizar uma operação limitada no sul do Líbano, e diz ter entrado em "combate corpo a corpo" contra o Hezbollah. As Forças Armadas do país anunciaram ter matado dezenas de combatentes e destruído infraestrutura militar do grupo.

Israel tem repetido que seu objetivo na invasão do Líbano é garantir a volta dos residentes do norte de Israel, fora de casa há meses - a região é o principal alvo de foguetes do grupo armado Hezbollah vindos do outro lado da fronteira.

Até aqui, a invasão de Tel Aviv contra o Líbano já forçou mais de 1,2 milhão de libaneses a deixar seus lares e matou mais de 2.000 pessoas desde o 7 de outubro de 2023, de acordo com Beirute --nove pessoas morreram no sábado depois de bombardeios de Israel, e o país ordenou que civis se retirem de outros 21 povoados no domingo.